



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12928 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT09 - Trabalho e Educação

SABERES DO CUIDADO: TRABALHO DOCENTE NAS CRECHES DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO CENTRO-SERRA

Aline Caroline da Rosa - UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul

Agência e/ou Instituição Financiadora: PROSUC/CAPES

SABERES DO CUIDADO:

TRABALHO DOCENTE NAS CRECHES DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO CENTRO-SERRA

Resumo: Este resumo discute os saberes do cuidado no trabalho docente na Educação Infantil, partindo do pressuposto de que as professoras que trabalham com bebês produzem saberes, a partir do trabalho de cuidado. São saberes das mulheres advindos do trabalho doméstico e dos processos educativos informais. Como problemática buscamos compreender “quais as características dos saberes produzidos no trabalho de cuidado, desenvolvido no trabalho docente no contexto da Educação Infantil por professoras que atuam com bebês nas creches de um município da Região Centro- Serra e de que forma estes saberes na manifestam na experiência de vida e trabalho das mulheres”, tendo como objetivo descrever, analisar e explicar as características destes saberes. Para coleta de dados, iremos utilizar grupos focais, entrevistas e observações, realizadas com seis professoras. Definimos o estudo, como uma pesquisa qualitativa- etnográfica, que tem a descrição e a triangulação de dados, como ferramentas para análise dos dados. Quanto ao referencial teórico, utilizamos autores que explicam o trabalho de cuidado e os saberes, e neste resumo iremos apresentar estas categorias, trazendo contribuições do estudo para o trabalho docente nas creches, além dos dados já analisados por meio da revisão bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho Docente. Cuidado. Saberes. Educação Infantil.

Introdução

Trazemos interrogações sobre o trabalho de cuidado e os saberes no trabalho docente na Educação Infantil, denominando estas reflexões de “*saberes do cuidado*”. Entendemos que no trabalho de cuidado que as professoras realizam, se produzem diferentes tipos de saberes que emergem das experiências de trabalho das docentes e de sua condição, como mulher, por isso, nos interessam os *saberes do trabalho*, os *saberes de gênero* e os de *saberes classe*.

Por muito tempo, o cuidado foi uma atividade atribuída a algo penoso, realizado àqueles que necessitavam de cuidados físicos, sempre no espaço privado e sempre realizado por mulheres. No entanto, fatores como a inserção das mulheres no mundo do trabalho, o envelhecimento da população, o fato de não se ter mais alguém que estivesse disponível em casa para cuidar e os movimentos de busca por direitos para crianças e mulheres, fizeram com que houvesse a necessidade de se pensar o cuidado em vários âmbitos da vida pública.

Relacionado à maternidade, como responsabilidade feminina, dividido e fragmentado por meio da divisão social e sexual do trabalho, com baixo status e prestígio social e como uma forma de prolongamento das jornadas de trabalho feminino, tem sido atribuído ao trabalho de cuidado várias definições e características, mas ao mesmo tempo, nenhuma.

Um dos objetivos destas provocações é dar visibilidade ao trabalho de cuidado e refletir sobre as diferentes formas como ele tem sido compreendido pelas professoras de Educação Infantil nos espaços educativos das creches. Apresentaremos aqui, as categorias, trabalho de cuidado e saberes, trazendo contribuições do estudo para o trabalho docente nas creches, além de alguns dos dados já analisados por meio da revisão bibliográfica.

Fundamentação Teórica

O trabalho de cuidado ou “*care*” é um desafio teórico devido à complexidade da definição do conceito e suas características, sendo um termo considerado “interdisciplinar, multidimensional e transversal” (HIRATA; GUIMARÃES, 2012) que é abordado em diferentes campos. Desde muito tempo há discussões que tratam do tema, e embora não se denominasse “trabalho de cuidado”, envolviam suas características de atenção pessoal.

Na compreensão do conceito, três análises se fazem necessárias na busca de uma definição: a- a *análise histórica*, que permite entender como o cuidado foi se constituindo como um trabalho feminizado; b- a *análise econômica*: sua dimensão de valor na produção e reprodução da força de trabalho e c- a *análise relacional*: como um trabalho que envolve interação e relações pessoais, o cuidado de outrem que implica na gestão do cuidado por parte das mulheres (HIRATA; GUIMARÃES, 2012; SOLÍS, 2009; CARRASCO, BORDERÍAS e TORNS, 2018).

A *análise histórica* do trabalho de cuidado se situa, sobretudo na história política, econômica e social, em vertentes da sociologia e da economia, sendo a pauta, o trabalho considerado produtivo e não o trabalho reprodutivo realizado nos espaços privados. Estes foram considerados irrelevantes por muito tempo não somente na ciência, como para a sociedade (CARRASCO, BORDERÍAS e TORNS, 2018).

O pensamento econômico ao associar o trabalho de mercado a salário contribuiu com a desvalorização econômica do trabalho doméstico e de cuidados, sendo estas ocupações consideradas “improdutivas”, “inativas” (CARRASCO, BORDERÍAS e TORNS, 2018). Ao

mesmo passo que o trabalho realizado pelas mulheres era importante, seus saberes não eram valorizados, mesmo que elas levassem anos de socialização para adquirir tais aprendizados, a partir disso, surge a análise econômica do trabalho de cuidado.

Já a definição de *care* utilizadas pelas pesquisadoras feministas, nos permitem compreender características relacionais, uma vez que, o conceito compreende dimensões cognitivas, morais e práticas. Quanto à cognitiva, destacam que correspondem a “antecipação das necessidades e a ação; à moral, a preocupação, solicitude e atenção com o outro, já a prática, corresponderia à ação propriamente dita, que contribui para melhorar a condição de vida e existência de outrem” (BORGEAUD-GARCIANDÍA, 2018, p. 18).

A análise destas dimensões nos permite aproximações com a categoria saberes, a fim de compreendermos de quais contextos sociais, históricos e políticos emergem os saberes da categoria docente, uma vez que, saberes é uma categoria igualmente complexa. Primeiro porque há uma multiplicidade de saberes e segundo, porque alguns saberes são socialmente validados e reconhecidos como “úteis, produtivos, válidos, científicos ou formais”, enquanto outros ficam a margem, e são vistos como, “subalternos, secundários ou informais”.

Como saberes do trabalho, entendemos aqueles que são “produzidos, mobilizados e modificados em situação de trabalho” (FRANZOI; FISCHER, 2017, p. 147). Mas afinal, o que sabem os professores em sua atividade de trabalho? De onde provêm seus saberes? O que precisam saber para ensinar e como elaboram os saberes?

Para Tardif (2007), “[...] o saber docente se compõe, na verdade, de vários saberes provenientes de diferentes fontes. Esses saberes são os saberes disciplinares, curriculares, profissionais (incluindo os das ciências da educação e da pedagogia) e experienciais” (TARDIF, 2007, p. 33). Há ainda, os *periféricos* e os da *cultura* que serão analisados ao longo da pesquisa.

Para Gauthier (2013), os professores possuem um repertório de conhecimentos que dizem respeito aos saberes da ação pedagógica, ou seja, um repertório próprio da atividade docente e inerente a ela. Além disso, a autora aponta que os saberes docente e sua produção precisam estar vinculados a realidade de trabalho dos professores, na qual eles mobilizam estes saberes. Em nosso ponto de vista, há saberes distintos de acordo com a etapa educativa na qual os docentes atuam, uma vez que, os saberes elaborados e exigidos variam de acordo com a realidade de vida e trabalho de cada educador.

Metodologia

Para respondermos a problemática proposta, iremos realizar grupos focais, entrevistas e observações com seis professoras de creches em um município da Região Centro- Serra. Caracterizamos a pesquisa da qual emerge esta interlocução, uma pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva e etnográfica, na qual iremos tratar de um caso específico. Por ser

uma pesquisa dialética, a análise, síntese e triangulação ocorrerão em todos os momentos do estudo.

Resultados Parciais

Os resultados parciais mostram que não há discussões que apresentem uma perspectiva social e histórica do trabalho de cuidado no contexto da Educação Infantil.

Além disso, as contribuições dos autores acerca das categorias apontam desafios e possíveis discussões, uma vez que, *saberes do cuidado* também não se fez presente nas leituras sobre trabalho de cuidado e/ou saberes docente. Igualmente, as problemáticas apresentadas neste resumo, apontam categorias que merecem aprofundamento, pois produções que problematizem as relações entre cuidado e saberes, também são escassas.

Considerações Finais

Respeitando os limites desta produção, apresentamos brevemente os conceitos de trabalho de cuidado e saberes, no entanto, deixamos em aberto uma série de lacunas a serem preenchidas em um trabalho completo e durante a realização da pesquisa. Ademais, destacamos que as discussões sobre o tema necessitam de aprofundamento não somente em nosso estudo, como também no meio acadêmico.

REFERÊNCIAS

CARRASCO, Cristina; Borderías, Cristina; TORNS, Teresa (Org.). **El trabajo de cuidados: historia, teoría y políticas**. Los Libros de la Catarata, 2018.

FRANZOI, Naira Lisboa. O conhecimento informal dos trabalhadores no chão de fábrica. **Educação Unisinos**, v. 13, n. 03, p. 189-200, 2009.

FRANZOI, Naira Lisboa; FISCHER, Maria Clara Bueno. Saberes do trabalho: situando o tema no campo trabalho-educação. **Trabalho Necessário**, v.13, n.20, p.147-172, 2015.

Disponível em <<https://bit.ly/2EDZ0gV>>. Acesso em: 12 set. 2017.

GAUTHIER, Clermont. **Por uma teoria da pedagogia: Pesquisas contemporâneas sobre o**

saber docente. 3ª. Ijuí. Editora Unijuí, 2013.

HIRATA, Helena; GUIMARÃES, Nadya Araújo (Orgs.). **Cuidado e cuidadoras:** as várias facetas do care: São Paulo: Atlas, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 8.ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.